

COMUNICADO

Relatório de Sinistralidade a 24h e Fiscalização Rodoviária do Ano de 2021

BALANÇO DE 2021: MENOS MORTOS, MAIS FERIDOS E MAIS ACIDENTES COM VÍTIMAS

No ano de 2021, a sinistralidade rodoviária evidencia uma evolução que reflete o progressivo levantamento de medidas de confinamento e de restrições aplicadas a algumas atividades económicas, resultando, como consequência, em níveis de mobilidade superiores de peões e veículos e aumento de exposição ao risco de acidente.

O aumento da circulação rodoviária está patente na subida de 5,3% nas vendas de combustível rodoviário em 2021¹ bem como no crescimento de 13,4% no tráfego registado na rede nacional de autoestradas²

Em Portugal, entre janeiro e dezembro de 2021 registaram-se 30.691 acidentes com vítimas em Portugal, dos quais resultaram 401 vítimas mortais, 2.297 feridos graves e 35.877 feridos leves, distribuído da seguinte forma:

- Na Região Autónoma dos Açores, registaram-se 600 acidentes com vítimas, dos quais resultaram 3 vítimas mortais, 107 feridos graves e 682 feridos leves.
- Na Região Autónoma da Madeira, registaram-se 874 acidentes com vítimas, dos quais resultaram 8 vítimas mortais, 84 feridos graves e 978 feridos leves.
- No Continente registaram-se 29.217 acidentes com vítimas, dos quais resultaram 390 vítimas mortais, 2.106 feridos graves e 34.217 feridos leves.

Face ao período homólogo, o ano de 2021 registou **menos 3 vítimas mortais** (-0,7%), **mais 2.966 acidentes com vítimas** (+10,7%), **mais 301 feridos graves** (+15,1%) e mais 3.806 feridos leves (+11,9%).

Relativamente à sinistralidade no Continente, observou-se, face a 2020 um **igual número de vítimas mortais** e um **aumento nos feridos**: mais 277 feridos graves (+15,1%) e mais 3.511 feridos leves (+11,4%). Os acidentes com vítimas aumentaram 10,2% (+2.716).

Comparando os valores do Continente em 2021 com a **média dos anteriores 5 anos** (2016 a 2020), verificaram-se **reduções nos totais de todos os principais indicadores**: menos 10,5% nos acidentes, menos 16,2% nas vítimas mortais, menos 0,4% nos feridos graves e menos 12,8% nos feridos leves.

Ainda relativamente à sinistralidade rodoviária no Continente em 2021, salienta-se:

- A **colisão** foi a **natureza de acidente** mais frequente, registando 15.461 acidentes com vítimas, 52,9% do total, 158 vítimas mortais (40,5%) e 928 feridos graves (44,1%). O **despiste** foi a segunda natureza de acidente mais frequente, registando 10.025 acidentes, 34,3% do total, dos quais resultou o maior número de vítimas mortais, 185, correspondendo a 47,4% do total.
- Quanto ao **tipo de via**, verificou-se que nos Arruamentos se registou o maior número de acidentes com vítimas, 18.423 (63,1% do total), 124 vítimas mortais (31,8% do total), o maior número de

¹ Dados da Direção Geral de Geologia e Energia

² Dados do Instituto de Mobilidade e dos Transportes, IP

feridos graves, 940, e de feridos leves, 20.893, correspondendo, respetivamente, a uma redução de 0,8% e aumentos de 18,8% e 12,3% face ao ano de 2020. Nas Estradas Nacionais, com 18,8% dos acidentes (5.484), foi onde ocorreram o maior número de vítimas mortais (137), 615 feridos graves e 6.774 feridos leves, representando aumentos face a 2020, respetivamente, de 1,5%, 11,8% e 9,5%.

- Relativamente ao **índice de gravidade** (vítimas mortais por cada 100 acidentes), registou-se um valor médio de 1,33, o que representa uma diminuição global de 9,3%. Considerando os principais tipos de via, é de salientar o maior índice de gravidade verificado nos Itinerários Complementares (3,13 mortes por 100 acidentes com vítimas) seguido pelas estradas municipais (2,66) e pelos Itinerários Principais (2,53). Relativamente a 2020, salientam-se as reduções de 38,4% nas autoestradas e de 42,3% nas estradas regionais, passando de 3,44 para 2,12 vítimas mortais por 100 acidentes com vítimas e de 2,46 para 1,42, respetivamente. Por outro lado, registam-se agravamentos significativos de 24,4% e 13,5% nas Estradas Municipais e nos Itinerários Complementares, representando aumentos de 2,14 para 2,66 e de 2,76 para 3,13, respetivamente.
- Entre os vários **distritos** do Continente, registaram-se 59 vítimas mortais no distrito de Lisboa, 38 no Porto e 37 em Braga e Setúbal. Em termos relativos, o número de vítimas mortais registou os valores mais elevados nos distritos de Beja, Bragança e Évora com 12, 11 e 9 vítimas mortais por 100.000 habitantes, respetivamente, registando-se o mais elevado número de feridos graves nos distritos de Beja, Portalegre e Santarém, respetivamente com 60, 50 e 50 feridos graves por 100.000 habitantes. Comparando com a sinistralidade de 2020, o aumento no número de acidentes foi geral, mais acentuadamente em Bragança (+28,4%) e Évora (+19,2%), menos marcante nos distritos de Castelo Branco (+1,3%) e Guarda (+4,4%). No que diz respeito ao número de vítimas mortais, nove distritos registaram diminuições, com destaque para Santarém, com menos dez, passando de 34 VM em 2020 para 24 VM em 2021, e Porto que passou de 47 VM em 2020 para 38 em 2021 (menos 9), enquanto oito distritos evidenciaram aumentos, particularmente Braga com mais 13 mortos (de 24 em 2020 para 37 em 2021) e Setúbal com mais 10 mortos (de 27 em 2020 para 37 em 2021).
- No que respeita à **categoria de utente**, considerando as vítimas mortais, 72,6% do total eram condutores (283), enquanto passageiros e peões corresponderam a 14,4% (56) e 13,1% (51), respetivamente. Em termos de variação anual, verificaram-se menos 10 vítimas mortais com perfil de peão, menos uma nos passageiros, e mais 11 vítimas mortais nos condutores.
- Em relação à **categoria de veículo** interveniente nos acidentes, 34.426 veículos ligeiros participaram em acidentes, o que corresponde a 72,0% do total (47.796) e a um aumento de 12,8% relativamente a 2020 quando se registaram 30.519 acidentes com vítimas com veículos ligeiros. É ainda de referir os 2.756 velocípedes intervenientes em acidentes, o que representa uma subida de 20,4% face a 2020 (2.289). Refira-se que os velocípedes intervieram em 5,8% dos acidentes. Os ciclomotores/motociclos intervieram em 8.529 acidentes (17,8% do total).
- Considerando o total de vítimas (mortais e feridos) por **categoria de veículo**, em 2021, verificou-se que das 36.713 vítimas, 55,4% (20.333) deslocava-se num veículo ligeiro, enquanto 23,9% (8.792) circulava em ciclomotores ou motociclos e 7,3% (2.672) correspondia a utentes de velocípedes. Os peões vítimas foram 3.939, o que correspondeu a 10,7% do total de vítimas.
- Em 2021, cerca de metade do número de vítimas mortais registou-se na rede rodoviária sob responsabilidade de 4 **gestores de infraestruturas**: Infraestruturas de Portugal (42,6% do total), Brisa (peso de 4,6%) e ainda os Municípios de Guimarães e Cascais (1,5% cada).

Relativamente à fiscalização de veículos e condutores, bem como processos contraordenacionais, salienta-se:

- Em 2021 foram **fiscalizados** 122,4 milhões de veículos presencialmente ou através de meios de fiscalização automática, refletindo um aumento de 5,6% em relação a 2020. A GNR fiscalizou 6,7 milhões de veículos, o que representa uma diminuição de 1,4% em relação a 2020. A PSP fiscalizou 3,8 milhões de veículos, o que representa um aumento de 4,4%. Por sua vez, o sistema de radares SINCRO, gerido pela ANSR, registou também um aumento de 6,0% em relação a 2020, tendo fiscalizado 110,5 milhões de veículos em 2021.
- As **infrações** ascenderam a 1,1 milhão, o que representa uma diminuição de 9,6% face ao ano anterior.
- A **taxa de infração** (nº de infrações/nº de veículos fiscalizados) foi de 0,92%, resultando numa redução de 14,4% face à taxa de 1,07% registada em 2020.
- Relativamente à **tipologia de infrações**, assinala-se que 59,4% do total registado em 2021 foi referente a excesso de velocidade. Verificou-se diminuição em algumas tipologias de infrações, sendo de realçar menos 15,4% por excesso de velocidade e menos 1,2% por falta de seguro. Por outro lado, salientam-se os aumentos de 53,3% nas infrações por ausência de inspeção periódica obrigatória, de 29,8% pelo não uso de sistemas de retenção para crianças, de 18,9% pelo não uso de cinto de segurança e de 10,2% por condução sob efeito de álcool.
- Quanto ao **excesso de velocidade**, a taxa de infração (nº de infrações de velocidade/nº de veículos fiscalizados) reduziu de 0,7% em 2020 para 0,6% em 2021.
- Relativamente à **condução sob o efeito do álcool**, em 2021 foram submetidos ao teste de pesquisa de álcool 1,4 milhão de condutores, mais 22,7% que em 2020, tendo sido registadas 22.765 infrações. Em 2021 registou-se uma taxa de infração (nº de infrações por álcool/nº de testes efetuados) de 1,6%, o que representa uma melhoria face à taxa de infração de 1,8% registada em 2020.
- A **criminalidade rodoviária**, medida em número total de detenções, aumentou 27,2% em 2021 por comparação com 2020, atingindo 25,3 mil condutores. Do total, 47,1% (11.929) deveu-se à condução sob o efeito do álcool, com um aumento de 26,6% destes casos relativamente ao verificado em 2020. É de referir ainda o crescimento de 30,4% nas detenções por falta de habilitação legal para condução, as quais ascenderam a 10,5 mil em 2021.
- O número de condutores que perderam **pontos na carta de condução** foi de 438.739, até final de 2021. Desde a entrada em vigor do sistema de carta por pontos, em julho de 2016, e até final de 2021, 1.812 condutores ficaram com o seu título de condução cassado. Dos restantes 2.299 condutores que ficaram com zero pontos no título de condução, 2.167 já têm o processo instruído.

A ANSR divulga hoje o relatório de sinistralidade e fiscalização rodoviária relativo ao ano de 2021, que pode ser consultado no site da ANSR (www.ansr.pt).

Barcarena, 28 de junho de 2022